



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Autor/edtor: Laura Otis	Cód.:
TÍTULO: “Banned Emotions: Figuring the Feelings of Unwanted People.” Configurations 24.3.	Data da ficha: Março 2018
Editora: Johns Hopkins University Press	
Ano: 2016	
ISBN: 1080-6520	
Páginas: 26	

1. Observações sobre o conteúdo:

1.1. Ficha de leitura (até 7000 ca)

Os livros *The Cultural Politics of Emotion* (2014), de Sara Ahmed, e *Ugly Feelings* (2007), de Sianne Ngai estudam a oposição, na cultura ocidental, entre emoções respeitáveis e emoções negativas (que devem ser controladas), como a raiva, o rancor e a autocomiseração, emoções que os livros de autoajuda em geral nos aconselham a evitar. Entramos em território político quando perguntamos quem nos diz para sentir o quê. Segundo Ahmed, a hierarquia social reflete-se na hierarquia das emoções. Ngai diz-nos que muitas vezes a descrição de certas emoções como indesejáveis serve o propósito de invalidar denúncias de natureza política. Dizer, por exemplo, que alguém é “invejosos”, coloca a tónica na psique do acusador e deslegitima uma potencial injustiça estrutural. No entender de Lisa Feldman Barrett, as emoções não existem num estado bruto. Todos nós possuímos um “afeto nuclear”, que se multiplica em emoções particulares, mas estas emoções variam de pessoa para pessoa, sendo também moldadas pela linguagem e pela cultura do indivíduo em questão. Segundo Lakoff e Kovecses, as metáforas que usamos para discriminar as emoções são bastante elucidativas, visto serem ao mesmo tempo produto da cultura e da fisiologia (a raiva pode ser, por exemplo, representada como fogo, um animal agressivo, um fluido fervilhante). Barrett diz-nos que a linguagem influencia o modo como as emoções se manifestam e vice-versa. John Bowlby mostra-nos como é diferente chamar “pegajoso/a” a alguém que se sente inseguro numa relação amorosa ou dizer que esta mantém uma “ligação ansiosa” (“anxious attachment”) com o/a parceiro/a. Ao passo que o segundo termo valoriza a

vontade que a pessoa tem de estar numa relação íntima, assim como o medo que esta sente (que pode resultar de experiências que teve no passado), o primeiro representa a pessoa como “acessória” à vida do/a amante. No português, “apêndice” (talvez a palavra mais parecida com “attachment”, usado pela autora) é um termo que não faz justiça ao modo como, numa relação, as vidas de duas pessoas se entrelaçam. É uma metáfora conveniente para quem quer romper uma relação e incapacitante para quem gostava de manter-se nela. Otis tenta depois ilustrar o seu argumento recorrendo a obras como *A Eneida*, em que o protagonista configura a sua relação com Dido usando este tipo de metáforas, que classificam a sua relação com a rainha de Cartago como temporária (sabe que não irá transformá-lo nem mudar o rumo da sua vida).

1.2. Palavras-chave:

Emoções negativas; Política das Emoções; Emoção e Género;

Grupo Intersexualidades

João Paulo Guimarães (2018), ficha de leitura do artigo: Otis, Laura (2016), “*Banned Emotions: Figuring the Feelings of Unwanted People.*” *Configurations* 24.3. Johns Hopkins University Press.